



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INTEGRAL

**A trajetória da escola diante do projeto Um Computador por Aluno (UCA): uma
análise da Escola Municipal Vitor Miguel de Souza – Florianópolis.**

Marquezan Renato Pereira.

Florianópolis – 2013.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INTEGRAL

A trajetória da escola diante do projeto Um Computador por Aluno (UCA): uma análise da Escola Municipal Vitor Miguel de Souza – Florianópolis.

Marquezan Renato Pereira.

Monografia apresentada ao Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como exigência parcial para obtenção do título de especialista em Educação Integral, sob orientação do Professor Dr. Nestor Manoel Habkost.

Florianópolis – 2013.

Agradeço a Deus pela força, sabedoria e inteligência que me proporcionou durante esse trabalho. À minha família e todos os amigos de trabalho pelo apoio nos momentos de dificuldades e de vitória. Ao professor Nestor por sua sabedoria e incentivo em me orientar para que eu concluísse a monografia.

Marquezan Renato Pereira

A trajetória da escola diante do projeto Um Computador por Aluno (UCA): uma análise da Escola Municipal Vitor Miguel de Souza – Florianópolis.

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Integral da universidade Federal de Santa Catarina, para obtenção do grau de especialista em Educação Integral, aprovada em: ____ / ____ / ____, pela banca constituída pelos seguintes professores:

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo conhecer como os alunos, da oitava série da Escola Básica Municipal Vitor Miguel de Souza, utilizam o computador UCA, bem como sua manifestação para a educação integral. O trabalho foi realizado mediante pesquisa bibliográfica, levantamento e análise de dados inerentes ao tema. Foi realizada a aplicação de um questionário sobre as condições de uso, acesso, habilidades dos alunos no computador e na internet respectivamente. Por meio desse estudo pode-se observar que os alunos têm acesso a essas tecnologias e as utilizam para realizar atividades escolares e de lazer, além de comunicar-se com colegas utilizando a internet. Entretanto, todo o potencial das novas tecnologias ainda precisa ser mais explorado na escola e fora dela. A escola precisa investir para o aperfeiçoamento das máquinas e na capacitação docente, visando dinamizar constantemente as aulas e a ampliação da jornada de estudo.

Palavras chave: Projeto UCA; Educação Integral; Inclusão digital.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
CAPÍTULO I	
Projeto UCA: histórico e trajetória da escola diante das novas tecnologias de informação e comunicação.....	11
CAPÍTULO II	
O uso do computador e da internet pelos alunos e a ampliação do tempo de permanência na escola.....	18
2.1 Os alunos da EBM. Vitor Miguel de Souza/ Florianópolis – ações e tempos na escola.....	19
2.2 Usos e habilidades dos alunos da EBM. Vitor Miguel de Souza/ Florianópolis no computador UCA.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	27
ANEXO.....	30

INTRODUÇÃO

A grande demanda pelos avanços tecnológicos tem influenciado e modificado o cotidiano dos seres humanos. Segundo Kenski (2007), Moran (2007) e Pretto (2001), atualmente, vive-se um novo momento tecnológico em que os meios de comunicação e informação têm avançado no contexto educacional.

As inovações nos meios de comunicação têm avançado de forma muito rápida, aumentando sua presença e marcando, progressivamente, a vida das pessoas. Essas inovações vêm alterando comportamentos, mudando o modo de aquisição de informações e de construção do conhecimento. As novas tecnologias estão, de fato, presentes em todos os lugares, inclusive na escola, que de forma bastante dinâmica tem recebido muitas máquinas modernas advindas do crescimento e dos avanços na tecnologia. Os alunos já não têm os mesmos costumes de tempos atrás, pois as mudanças quanto ao acesso às novas tecnologias ocorrem desde muito cedo.

Atualmente, as crianças, em grande parte, têm acesso fácil ao computador e internet, com o passar dos tempos vão se tornando adolescentes e jovens, que têm mais comando das máquinas do que os adultos.

É importante perceber que a educação não acontece apenas no espaço e no tempo da escola. As novas tecnologias aumentaram as possibilidades de ensinar e aprender, é necessário que a educação escolar consiga superar os desafios e perceba as possibilidades que as novas tecnologias carregam consigo.

Na sociedade contemporânea, as novas tecnologias já não se configuram apenas como ferramentas, máquinas presentes na vida das pessoas, a velocidade da comunicação, o acesso a informação e a utilização de uma linguagem própria modificam as percepções e o modo de viver dos sujeitos a partir do momento em que mesmo inconscientemente, alteram-se comportamentos, processos de aquisição de informações e construção do conhecimento.

Nessa vertente, o projeto Um computador por aluno (UCA), configura-se como mais um importante passo para a inserção da tecnologia no âmbito escolar. De acordo com o ministério da educação, a intenção do projeto é inovar os sistemas de ensino para melhorar a qualidade da educação no país, nesse contexto entende-se que o laptop seja uma ferramenta fundamental, já que auxilia o aprendiz na criação e compartilhamento do conhecimento, através da interação na rede tecnológica. A constante troca de experiências e informações entre os próprios alunos e entre as crianças e suas

comunidades poderá aproximar Escola e Comunidade, motivando os alunos a produzir conhecimento.

Arelado a interação tecnológica e sua progressiva inserção no âmbito escolar, surgem políticas com forte viés para a educação básica integral, as quais possuem concepções introduzidas no Brasil muito antes da informática nas escolas.

A educação integral foi introduzida no Brasil na primeira metade do século XX por educadores de matrizes político-ideológicas diversas, anarquistas, integralistas, representados na pessoa de Plínio Salgado, católicos e educadores com ingerência política, como Anísio Teixeira, responsável pela implementação do primeiro projeto de educação integral brasileiro, em Salvador, Bahia, na década de 1950, o Centro Educacional Carneiro Ribeiro.

Na década de 1960, com a construção de Brasília, Anísio Teixeira foi convidado pelo presidente Juscelino Kubitschek a dar continuidade a seu projeto de educação integral, desta vez na nova capital. Foram construídos, na época, com projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer, superquadras, que contavam com quatro escolas-classe, nas quais os estudantes frequentavam as aulas da educação formal clássica e uma escola-parque, que atendia as quatro escolas-classe e na qual eram oferecidas atividades de cunho cultural, esportivo e artístico.

Nos anos de 1980, durante o governo de Leonel Brizola, foram construídos, no Rio de Janeiro, 500 CIEPs (Centros Integrados de Educação Pública), também a partir de uma proposta de educação integral, implementada com a colaboração técnica de Darcy Ribeiro. Entre 2000 e 2004, a prefeitura de São Paulo construiu e iniciou as atividades de diversos CEUs (Centros de Educação Unificada), os quais também participam de uma concepção de educação integral, não tanto pela extensão da jornada escolar, mas pelo provimento de diversos níveis de ensino e atividades curriculares e extra-curriculares concentradas em um mesmo espaço.

Atualmente, a ampliação da jornada escolar tem sido alvo de constantes debates que passam por currículo, formação docente, estrutura física, entre outros; assim como a educação integral, a ampliação da tecnologia na escola passa por desafios de cunho semelhante.

Nessa vertente, a formação docente no contexto das novas tecnologias mostra-se importante para uma educação diferenciada, que visa promover a formação integral do homem atrelada às relações sociais e que nelas possam interferir de maneira ativa e consciente com objetivo de criar uma sociedade mais justa.

Diante da presença das novas tecnologias na escola e na vida dos alunos, surgiu de minha parte, a necessidade de estudar e compreender como os alunos da oitava série da Escola Básica Municipal Vitor Miguel de Souza utilizam o computador UCA de um modo geral, e especificamente a utilização do computador e a internet, e se esses recursos têm influenciado ou não a vida desses sujeitos. A partir dessa preocupação, o presente estudo buscou identificar os principais usos que esses alunos fazem do Laptop UCA e da internet na escola e fora dela.

A opção pela temática da monografia surgiu da observação de alunos da Escola Básica Municipal Vitor Miguel de Souza. Alguns alunos demonstravam estar familiarizados e ambientados com a utilização do Laptop, enquanto outros demonstravam dificuldades e até mesmo o não uso desse recurso. Ao concluir meu curso de especialização em Educação Integral oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina, elegi essa temática como objeto de análise de minha monografia.

O objetivo principal deste trabalho é identificar como os alunos relacionam-se com o Laptop UCA e quais usos os alunos fazem desse recurso. Busca analisar se esses recursos influenciam na vida desses sujeitos.

O presente estudo foi realizado mediante pesquisa bibliográfica, análise documental e aplicação de questionários aos alunos da oitava série do ensino fundamental no ano de 2012.

A monografia está organizada em dois capítulos. O primeiro apresenta a análise das relações entre a educação escolar e os desafios de implementação do projeto UCA.

No segundo capítulo é examinada a utilização das novas tecnologias pelos alunos mediante a análise dos dados dos questionários aplicados. Para realizar essa discussão foi preciso o estudo do Projeto Político Pedagógico da instituição analisada. Foi objetivo conhecer o papel atribuído pela instituição às novas tecnologias de comunicação e informações e quais condições físicas a instituição oferece para seus alunos aprenderem a usar e acessarem esses recursos.

As considerações finais deste trabalho retomam as questões centrais exploradas no decorrer dos capítulos, tais como a necessidade da inserção das novas tecnologias pela escola no contexto atual. São também apontadas algumas ponderações sobre as respostas dos questionários consideradas mais relevantes para a discussão da temática. E uma reflexão acerca da importância da relação entre professores, alunos e escola na apropriação dos conhecimentos tecnológicos e a ampliação do tempo de permanência na escola.

O estudo contribui para a ampliação da compreensão da relação entre o projeto UCA e da educação escolar e, sobretudo, para as suas possibilidades na educação integral. Além disso, enfatiza a necessidade fundamental de uma formação docente que contemple a presença das tecnologias considerando as possibilidades e os desafios que estas apresentam à educação escolar.

CAPÍTULO I

PROJETO UCA: HISTÓRICO E TRAJETÓRIA DA ESCOLA DIANTE DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.

O primeiro capítulo do estudo objetiva refletir a respeito da presença das tecnologias no ambiente escolar e analisar os princípios teóricos relacionados à educação e às novas tecnologias. Busca evidenciar a relevância da tecnologia, em especial do uso do computador UCA e da internet, que pode ser utilizado como ferramenta na educação, tornando-se assim, um instrumento de inclusão social.

Para pensar em educação, em pleno século XXI, não se pode deixar de relacioná-la às transformações nos modos de obter informações e de conceber o conhecimento, de acordo com as recentes tecnologias de informação e comunicação. Para Pretto (2006), as novas tecnologias tendem auxiliar na solução de problemas relativos à educação, mais propriamente em países com baixo desenvolvimento como o Brasil.

Segundo Moran (2004), as instituições de ensino estão sendo desafiadas a utilizar as novas tecnologias pedagogicamente, sob a ótica que ajudará nesses ambientes, para se ter uma educação distinta dos modos anteriores. De acordo com o autor, a presença das tecnologias, como por exemplo: TV, DVD, computadores, internet e outros meios de comunicação e informação presentes na escola, vêm para auxiliar os professores a dinamizarem suas práticas. O docente, tendo conhecimento de sua utilização, poderá melhorar o ambiente escolar, fazendo uso para ministrar conteúdos de forma mais atraente para os alunos.

As transformações ocorridas no último e no presente século, prioritariamente em relação às novidades tecnológicas, têm qualificado os meios de comunicação como um canal de transmissão de informações para todo o mundo de um modo muito rápido. Estes progressos na área tecnológica propiciaram a criação de aparelhos muito avançados que exercem papel fundamental em pesquisas e descobertas nas áreas das ciências e tecnologias.

Para Kenski (2007), desde o início das civilizações, as tecnologias estão presentes, com o intuito de ajudar os seres humanos a avançarem em suas lutas pela sobrevivência. De acordo com Gómez (2002), não há como não utilizar as novas tecnologias de informação e comunicação sem relacioná-las às práticas educativas e

culturais da sociedade. As tecnologias estão presentes em todos os lugares e momentos da vida, em tudo que for fazer, melhorando a qualidade de vida dos indivíduos.

Na idade da pedra, os homens – que eram frágeis fisicamente diante dos outros animais e das manifestações da natureza – conseguiam garantir a sobrevivência da espécie e sua supremacia, pela engenhosidade e astúcia com que dominava o uso dos elementos da natureza. A água e o fogo, um pedaço de madeira ou osso de um animal era utilizado para matar, dominar ou afugentar os animais e outros homens que não tinham os mesmos conhecimentos e habilidades. A ação bem sucedida de grupos armados desencadeou novos sentimentos e ambições em nossos ancestrais. Novas tecnologias foram sendo criadas não para a defesa, mas para o ataque e dominação (KENSKI, 2007, p. 24).

Uma vez que o avanço tecnológico está ligado a tudo que se refere a vida das pessoas, estes vão mudando as suas maneiras de agir e de pensar de acordo com o processo histórico e social, dentre outros.

Em tempos atrás, as pessoas de um modo geral, recebiam notícias do que estava acontecendo através da comunicação com vizinhos ou parentes muito próximos. Hoje, podemos nos comunicar com qualquer pessoa, no mundo, porque as novas tecnologias invadiram nosso dia-a-dia, modificando o comportamento das pessoas em relação à comunicação de informações e elaboração do conhecimento.

Kenski (2007), esclarece que nesse sentido, da nossa sala, por meio da televisão ou do computador, podemos saber a previsão do tempo e o movimento do trânsito, informamo-nos sobre as últimas notícias, filmes, músicas e livros que fazem sucesso e muito mais. Podemos interagir com pessoas e instituições de todo o mundo.

De acordo com Kenski (2007) e Moran (2006), o que tem de mais importante nas novas tecnologias não é o seu uso ou não uso nas formas de educação, mas o que elas têm representado na sociedade. Para os autores, as tecnologias oferecem ao processo de ensino-aprendizagem um processo mais dinâmico e inovador.

Segundo Moran (2007), do ponto de vista metodológico, o educador, precisa aprender a equilibrar processos de organização e de “provocação” na sala de aula. Uma das dimensões fundamentais do ato de educar é ajudar a encontrar uma lógica dentro do caos de informações e organizá-las numa síntese coerente, mesmo que momentânea,

compreendê-las. Compreender é organizar, sistematizar, comparar, avaliar, contextualizar. Uma segunda dimensão pedagógica procura questionar essa compreensão, criar uma tensão para superá-la, para modificá-la, para avançar para novas sínteses, outros momentos e formas de compreensão. Para isso, o professor precisa questionar criar tensões produtivas e provocar o nível de compreensão existente.

As novas tecnologias e a educação devem caminhar em conjunto e o professor é instrumento fundamental para que elas possam ser utilizadas, manuseadas, observadas e entendidas, tornando, assim, a prática pedagógica bem mais interessante tanto para os professores quanto para os alunos, melhorando a dinâmica das aulas. As formas de aprender tanto manusear quanto aplicar os conhecimentos adquiridos diante dos modernos meios de comunicação devem ser apreciados por todos os participantes do processo educativo, bem como valorizados os seus resultados, sejam eles individuais ou coletivos mais rápidos ou lentos, o importante é que todos tenham oportunidades de terem acesso aos meios mais sofisticados de comunicação.

Os alunos precisam ser incentivados a exporem seus ideais para, assim, garantir a autonomia e serem capazes de socializar e desenvolver o conhecimento adquirido, levando em conta que esses indivíduos têm que procurar pensar sobre o que aprenderam, visto que as mudanças ocorrem em todo tempo em várias áreas da vida dos seres humanos.

Para Toschi (2002), em seu livro “Didáticas e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos”, relata que conhecimento é muito mais que informação e cita que a sociedade em que vivemos é da informação, não do conhecimento. Conhecimento significa “reelaborar”, dar novos significados à determinada informação e esse fato têm que acontecer com todos juntos, coletivamente. Para a autora, é necessário que a educação tenha linhas próprias de concepção em relação ao uso das tecnologias na escola. De acordo com ela, é preciso construir uma teoria pedagógica da tecnologia. Para isso, é necessário um professor que compreenda a importância social de sua profissão, teorize sobre ela e aja politicamente na perspectiva de compreender que sua ação interfere no social.

Necessário que a sociedade, em geral, tenha uma maior valorização com relação às novas tecnologias, entendendo a sua importância no processo de modernização do conhecimento, tanto escolar como na prática cotidiana.

Entre as várias inovações tecnológicas, um grande avanço é o que vem sendo realizado na educação e que vem possibilitando a inserção no mundo das novas

tecnologias de um grande número de indivíduos excluídos educacional ou socialmente. O projeto UCA é exemplo de ação que nasceu da iniciativa de distribuição de computadores portáteis para crianças no Brasil, em 2005, quando o fundador do *Media Lab* (Laboratório de Mídia) do *Massachusetts Institute of Technology* (MIT), o pesquisador Nicholas Negroponte, apresentou, em fevereiro, no Fórum Econômico Mundial em Davos, na Suíça, o projeto de distribuir *laptops* de US\$ 100 para alunos de escolas públicas de países em desenvolvimento. Após reunir-se com Negroponte e expressar o seu interesse pelo projeto, o então presidente Lula contratou três centros de pesquisas para analisar e validar os *laptops* que seriam testados.

O governo brasileiro resolveu implementar o programa após receber a confirmação dos centros de pesquisa de que a iniciativa do projeto era viável. Assim, em 2007, foi criado um grupo de trabalho composto por representantes do MEC e assessores pedagógicos responsáveis por avaliar e acompanhar os projetos pré-pilotos nas escolas. Os órgãos diretamente ligados ao governo, responsáveis pela execução do projeto são os Ministérios da Educação, Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; e Ciência e Tecnologia. A Casa Civil e o Serviço de Processamento de Dados do Governo Federal (Serpro), além de universidades de todo o país.

A experiência pré-piloto aconteceu nos estados do RJ, SP, RS e Tocantins, e também no DF – Brasília. As escolas utilizaram três tipos de *laptops* de baixo custo (*Classmate* PC, *Mobilis* e o *XO*), que foram doados pelas empresas fabricantes dos equipamentos.

Para a fase piloto do projeto UCA, o governo realizou um leilão no final de 2007 para a compra de 150 mil *laptops*, mas a ação foi cancelada, pois o MEC, na época, considerou o preço pedido pela empresa vencedora, caro demais. No ano de 2008, o governo realizou outra licitação para a compra dos 150 mil computadores e dessa vez o leilão atingiu o seu objetivo. O MEC conseguiu comprar os computadores por um preço mais barato. No entanto, o leilão foi suspenso por conta de alguns questionamentos referentes a legalidade de alguns itens do edital. No início de 2009 o TCU revogou a medida cautelar que suspendia o leilão para a aquisição dos 150 mil *laptops*. Assim, o MEC pôde dar prosseguimento ao processo, realizando testes de aderência dos equipamentos.

Após um longo processo de testes, o TCU desclassificou a empresa vencedora da licitação no processo para o fornecimento dos *laptops*, convocando a segunda

empresa classificada no leilão, para dar prosseguimento à aquisição dos 150 mil computadores Classmate.

Com a compra dos computadores, o Projeto piloto UCA contemplou 300 escolas brasileiras utilizando os laptops. Nesta etapa inclui-se a Escola Básica Municipal Vitor Miguel de Souza.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da EBM Vitor Miguel de Souza, é destacada a participação no Projeto Um Computador por Aluno (UCA), neste processo cada um dos alunos possui um computador portátil que além de ser inserido no contexto de uso pedagógico, também se propõem a, no futuro, ser instrumento de inclusão digital das famílias já que as crianças os levam para suas casas. Inserindo-se na proposta do Programa UCA, programa este que tem como um de seus objetivos promover a inclusão social e digital das comunidades atendidas.

No PPP da unidade escolar, é apresentado o panorama social do Bairro Itacorubi, em Florianópolis, onde a escola está inserida; o bairro apresenta uma configuração bastante circunstanciada pelas questões que advém de toda a demanda urbana do tempo presente que também atinge a Ilha de Santa Catarina: falta de urbanização nas áreas mais periféricas do bairro, habitações familiares desprovida de saneamento básico, infra-estrutura segura, segurança entre outras tantas. Entretanto, nas áreas mais planas empreendimentos imobiliários de alto padrão apresentam outra cena sobre o bairro: altos investimentos imobiliários, estrutura de universidades públicas e privadas, prédios de alto padrão que desenvolvem serviços de telefonia e energia elétrica(CELESC). Cerca de 90% das famílias dos alunos da escola moram no Morro do Quilombo, morro distante da escola e cuja infra-estrutura urbana destoa muito do restante do bairro.

No sentido de ajudar às famílias trabalhadoras do bairro e que precisam de um lugar que cuide e encaminhe uma formação integral, conta-se o bairro com o Centro de Educação Complementar (CEC), centro este que tem desenvolvido uma excelente parceria com a escola e que atende os alunos e alunas no contra turno.

O bairro conta, também, com o apoio de um Conselho Comunitário e com vários projetos das universidades que o rodeiam. Há também várias igrejas de diferentes cunhos religiosos.

O nível de escolaridade das famílias é baixo se levarmos em consideração as atuais exigências de IDH, a média da escolaridade é de ensino fundamental incompleto, mas há pais e mães com nível universitário e até pós-graduados. Na sua grande maioria

os pais e mães são profissionais liberais que desempenham funções como diaristas e pedreiros, Entretanto, há também um certo número de funcionários públicos.

De acordo com o PPP, a escola foi fundada em 21 de março de 1991, e leva seu nome em homenagem ao doador do terreno, que apostou e resolveu investir na educação, oportunizando então a construção da escola.

Naquele momento histórico, os órgãos estatais que estavam se instalando no bairro, foram a grande alavanca para a Prefeitura Municipal iniciar a construção da obra. Afinal, os então funcionários das estatais, como CELESC, TELESC, CIASC, CIDASC, ACARESC e Secretaria da Agricultura, assim como a FIESC, necessitavam de uma escola nas proximidades para seus filhos. Foi a partir daí que o bairro do Itacorubi se desenvolveu.

Ao longo dos anos o estilo dos educandos foi mudando e atualmente, a escola tornou-se bem diversificada, atendendo – do primeiro ao nono ano do ensino fundamental - crianças e jovens oriundos de distintas camadas sociais.

Hoje, ainda é possível afirmar que a origem da população do bairro se divide em três segmentos distintos: nativos (descendentes de açorianos), gaúchos (que vieram morar no bairro através da remoção de trabalho público e/ou privado), migrantes do Oeste catarinense e do sul do Paraná, hoje ainda temos alunos e alunas oriundos do Norte e Nordeste do País que se destinaram à Capital Catarinense numa melhor perspectiva de trabalho.

Os alunos e alunas da EBM Vitor Miguel de Souza, de forma geral, apresentam um bom envolvimento nas atividades pedagógicas, há também um apoio das famílias aos trabalhos desenvolvidos no espaço escolar.

No ambiente escolar, diferentes interações se efetivam, de diferentes trocas. Escola é o lugar também do encontro, do futebol, da merenda, do fazer amigos, das lições, da escrita, da reforma constante, de múltiplos sujeitos, dos encontros com a diversidade, da inserção no mundo tecnológico digital, mas acima de tudo a escola é o lugar de ensinar e aprender.

As formas de ensinar e aprender deve acompanhar as revoluções tecnológicas que ocorrem constantemente, que trazem como significado uma repleta transformação no modo de pensar, dos comportamentos, entre outros. Surge um novo cenário mundial, onde a tecnologia tem papel de destaque e o seu uso tornou-se normal. As novas tecnologias tendem criar uma transformação radical na vida dos indivíduos em sociedade, construindo uma sociedade em que as pessoas tenham direitos igualitários,

mas infelizmente essa força não está nas novas tecnologias: em tornar a sociedade mais justa, criando oportunidades de os cidadãos terem o acesso ao mundo digitalizado, virtual.

A inclusão social de alunos, mediante a informática, é um obstáculo a vencer para as unidades escolares e aos professores. Esse deve ser um desafio, sobretudo, aos docentes para tornar suas aulas mais dinâmicas para que o aluno tome gosto pela informática e, conseqüentemente, perca o medo de avançar no seu processo de apropriação da linguagem computadorizada, que o auxiliará bastante na sua vida.

A temática em pauta inquieta-me muito, visto que constantemente tenho presenciado a dificuldade que alguns alunos demonstram quando se fala em acesso aos computadores e à internet. Apesar de todo o avanço tecnológico, o número de analfabetos digitais é muito grande. Tendo em vista que a maioria dos alunos advém de classe baixa e os pais possuem pouco contato com informática.

Quando pensamos na complexidade de tudo o que ocorre na escola, percebemos a multiplicidade de relações em que está envolvido o ensinar e o aprender. Relações econômicas e materiais, relações sociais e institucionais, relações entre conteúdos e métodos de ensino, crenças, concepções, teorias. O cotidiano da escola é sempre permeado por tudo isso e dessa forma, não é tarefa simples procurar apreendê-lo, analisá-lo, compreendê-lo. (FONTANA: 1997, p.04).

Sob essa ótica, a presença do computador no mundo contemporâneo e sobre a apropriação de tal instrumento de cultura, a fim de o mesmo possibilitar o desenvolvimento de um projeto político para uma sociedade mais igualitária e democrática. O computador é um instrumento que deve ser usado para representar a realidade, codificá-la e, mediante a reflexão decodificá-la, isto é, analisá-la de forma crítica.

A inclusão digital é um assunto bastante discutido e merece destaque no decorrer da pesquisa, porque evidencia a importância da tecnologia, o uso do computador, como ferramenta na educação, instrumento de inclusão social, possibilitando que um grande número de pessoas excluídas educacional ou socialmente sejam inseridas no meio em que vivem. Nessa vertente,

As funções, antes artesanais e braçais, estão sendo substituídas por máquinas. A atividade intelectual é cada vez mais necessária e a inclusão digital configura-se cada vez mais, como exigência ética diante das demandas do cotidiano e do mundo do trabalho. No entanto, novos desafios se apresentam para as tarefas de preparação da máquina que passa a ser da responsabilidade do operador, em termos de conhecimentos e habilidades (MACHADO, 1997. p. 180-181).

O computador é um instrumento tecnológico e pedagógico que incrementa o ensino, tornando-o mais dinâmico e promovendo o aprendizado mais significativo e desenvolve a motivação pelo que está aprendendo. O aluno começa manusear o computador e conhece os recursos que possui isto o ajudará muito do desenvolvimento pessoal.

O mesmo computador, que há anos atrás gerava medo em algumas pessoas, por elas pensarem que era algo muito complexo, atualmente, tem sido a ferramenta mais utilizada nas escolas, visto como uma solução para os alunos terem contato com a tecnologia, por meio do computador e também da internet, que é um importante recurso para pesquisa e também tem outras utilidades, dessa forma, o aluno em contato com essas tecnologias terá facilidade no âmbito da informação e comunicação, algo imprescindível para o sucesso escolar.

CAPÍTULO II

O uso do computador UCA pelos alunos e a ampliação do tempo de permanência na escola.

O segundo capítulo deste trabalho tem como meta a abordagem do uso que os alunos fazem do Laptop UCA em situações de aprendizagem. Para atingir esse objetivo, foram aplicados questionários aos estudantes da oitava série do ensino fundamental. As questões buscaram conhecer como esses estudantes relacionam-se com o Laptop e quais suas potencialidades de uso para a ampliação do tempo de permanência na escola.

2.1 Os alunos da EBM. Vitor Miguel de Souza/ Florianópolis – ações e tempos na escola.

De acordo com o PPP, a proposta curricular para as séries iniciais e finais do ensino fundamental da EBM Vitor Miguel de Souza está em consonância às novas Diretrizes Curriculares da rede Municipal de Florianópolis. Neste documento entende-se que o currículo se expressa nas diferentes interações que ocorrem no interior da instituição e que ele não se dá de forma neutra, muito pelo contrário: carregado de intencionalidades marcadas pelo olhar que se dá a partir das teorias críticas.

Com esse enfoque, o currículo da EBM Vitor Miguel de Souza é entendido como o conjunto das intencionalidades que visa favorecer a unidade entre os diferentes conhecimentos, habilidades, valores, reflexões, princípios éticos e estéticos tão necessários à formação do cidadão para a sociedade contemporânea.

No PPP da unidade, é compartilhando as últimas indicações do Conselho Municipal de Educação, a partir da minuta do documento lançada no segundo semestre de 2010, o coletivo da EBM Vitor Miguel de Souza, explicita neste documento as áreas do currículo que serão trabalhadas nesta unidade: I Linguagens(Língua Portuguesa, Língua estrangeira moderna, Artes e Educação Física) II Matemática, III Ciências da Natureza e IV Ciências Humana.

A unidade escolar, também está vinculada ao Programa Mais Educação, o qual foi criado pela Portaria Interministerial número 17/2007. O programa aumenta a oferta educativa na escola por meio de atividades optativas que foram agrupadas em macrocampos como acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos, cultura e artes, cultura e arte, cultura digital, prevenção e promoção da saúde, educomunicação, educação científica e educação econômica.

Vemos que a organização escolar assim como o currículo tem passado por mudanças, porém a fragmentação e desarticulação entre os conteúdos ensinados ainda é algo bastante presente.

Tornar o ensino de forma mais próxima à realidade do educando é algo importante, esse apontamento sugere avanços para a educação em tempo ampliado e de forma interdisciplinar.

A interdisciplinaridade, como forma superar a desarticulação entre as disciplinas escolares, aparece nos anos setenta. Porém após todo esse período ainda nos

perguntamos sobre o real significado de interdisciplinaridade. Para isso temos muitas ideias, das quais partem da “quebra dos muros” entre as disciplinas, nesse ponto a interdisciplinaridade pode ser uma possibilidade da quebra de rigidez dos compartimentos em que se encontram as disciplinas, mas não como uma superação das mesmas, mas sim no que se estabelece entre as elas ao gerar

“Integração e engajamento de educadores num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual.” (LÜCK, 1995, p. 64).

Para isso, ao se incluir a interdisciplinaridade em um processo metodológico, não se deve entender a abordagem dos conteúdos disciplinares como sendo superficial, mas sim conectados e contextualizados. É preciso ter claro essa articulação para que o processo de aprendizagem venha a refletir a realidade dos educandos; essa proposta possibilita o desenvolvimento de competências que facilita seu cotidiano e abrem novos horizontes, ampliando e despertando interesse pelo conhecimento.

No que tange a educação integral, esta amplia as possibilidades de interdisciplinaridade uma vez que a jornada de permanência escolar também é ampliada. Os planejamentos coletivos devem receber atenção especial no sentido de contemplar as possibilidades de competências de diferentes áreas do conhecimento.

Nesse sentido, a contribuição da proposta interdisciplinar atrelada à educação integral apresenta ampla convergência uma vez que a integralidade pressupõe a união de significados.

As questões diretamente relacionadas à formação do currículo para que se tenha essa integralidade passam por vários desafios ligados a identidade, diferença, gênero, etnia, pós-colonialidade, multiculturalismo, entre outros.

De acordo com Silva (2010), pode ser destacada a sociedade capitalista como uma relação de dominação entre classes, dependendo a sua continuidade da reprodução de seus aparatos econômicos e ideológicos; sustentados por meios não questionados.

Para Silva (2010), a escola é um dos mais importantes aparelhos de produção e disseminação da ideologia por parte do Estado. A escola atua através de seu currículo, muitas vezes a favor das classes dominantes, tornando-se um aparelho ideológico com a função transmissora e reprodutora do conhecimento, não proporcionando um questionamento.

As teorias pós-estruturalistas de currículo carregam grandes implicações no processo constitutivo da educação integral. Silva (2010) aponta que o currículo é resultado de seleção, e as escolhas surgem da preocupação de um diálogo com a educação integral.

No âmbito digital, essas diferenças, são muitas vezes de mais fácil superação, uma vez favorecida pela interatividade promovida pelo próprio aparelho. O acesso a informação de forma democrática, por meio da rede, torna-se algo bastante eficaz no conjunto de ações que contemplam os conteúdos das disciplinas.

2.2 Usos e habilidades dos alunos da EBM. Vitor Miguel de Souza/ Florianópolis no computador UCA.

Para a realização da análise dos questionários respondidos, a aplicação deu-se na oitava série do ensino fundamental, a série escolhida deve-se ao fato dos alunos terem mais vivência no meio escolar, uma vez que muitos estudaram na instituição desde a primeira série do ensino fundamental, outro fato foi à maturidade, pois esta é a série em que os alunos possuem, em grande parte, quatorze anos.

A aplicação dos questionários foi feita no mês de dezembro de 2012, a turma foi a 81 (oitava série do período matutino). Dos 25 alunos que responderam o questionário, a maioria, 60% são do sexo feminino e apenas 40% do sexo masculino. As idades dos alunos variavam de 14 a 16 anos, sendo que a maior parte possuía 14 anos.

Quando perguntamos, ao se referir a Laptop Educacional, quais as facilidades que lhe vem em mente; para a maioria dos alunos a agilidades na busca de dados a privacidade no trato e armazenamento de informações, são os itens mais expressivos. Esse dado nos remete a importância da autonomia do educando no processo de aprendizagem.

Com relação aos alunos já possuem acesso a informática em casa, 80% afirmaram que sim, no que tange a internet, 60% confirmaram a presença em seus

domicílios. Quanto ao contato com informática, 100% dos alunos afirmaram ter muita frequência no uso.

Quanto à utilização, 92% dos alunos afirmaram ter e-mail, 68% afirmaram ter cadastro em, pelo menos, uma rede social. Esse dado nos trás a importância do trabalho com as mídias e para as mídias no contexto escolar para a ampliação da jornada de estudo. Em resposta a utilização do editor de texto, editor de apresentação e/ou calculo, 100% afirmaram já ter utilizado, no que se refere à utilização do computador para a confecção de desenhos gráficos, 64% dos alunos afirmaram já ter utilizado.

Quando questionados sobre a influência das propagandas, redes sociais, filmes, anúncios e artistas na educação, conforme tabela A.

Tabela A: Influência para a formação			
Fontes	Muito Influyente	Pouco Influyente	Sem Influência
Propagandas	76%	16%	8%
Redes sociais	72%	12%	16%
Filmes	60%	20%	20%
Anúncios	40%	40%	20%
Artistas	40%	36%	24%

Os dados nos remetem a importância do trabalho com as mídias no contexto escolar, uma vez que os aplicativos disponibilizados na internet são carregados de intencionalidades de cunho mercadológico, fazendo com que os estudantes desviem a atenção no foco de aprendizagem de forma significativa. Nessa vertente, quando questionados sobre a influência de anúncios, campanhas, jornais, entre outros, com o propósito de conscientização para o bom uso da internet, conforme tabela B.

Tabela B: Mobilização para conscientização no uso da Internet.

	Frequência			Resultados	
	Muito Frequente	Pouco frequente	Sem Frequência	Positivo	Sem resultados
Anúncios	50%	32%	18%	74%	26%
Campanhas	40%	44%	16%	80%	20%
Jornais	20%	52%	28%	64%	36%

Na concepção dos educandos, as mobilizações para o bom uso da internet, como notado em sua maioria, surtem efeitos positivos. Essas mobilizações têm uma importância crescente, uma vez que devem acompanhar as potencialidades do uso das

ferramentas digitais, com isso a escola precisa estar em constante apropriação do conhecimento e ampliação de espaço para o trabalho consciente e apropriação constante da cultura digital.

No que tange o período de apropriação do uso da tecnologia, quando os alunos foram questionados como teria transcorrido o processo de utilização do Laptop educacional na escola, 76% afirmaram ser de uso frequente e com resultados positivos, enquanto 24% afirmaram pouca frequência de uso, porém com resultados positivos.

Na compreensão dos educandos, quando perguntados o que leva uma pessoa a não fazer uso da informática, a grande maioria afirmou que o desconhecimento ainda é o discurso central da não utilização dos meios digitais.

Com relação aos problemas que o aluno tenha passado durante a utilização do Laptop, os apontamentos gerais foram em torno da configuração da máquina, bem como pequeno tamanho da tela, necessidade de carga frequente, demora para carregamento de aplicativos, perda de dados e pouco espaço de memória.

Quando perguntamos sobre as prioridades consideradas mais relevantes na utilização do Laptop para o aprendizado, a grande maioria apontou a interatividade com atividades sem limite de tempo e espaço, uma vez tendo o porte do aparelho como o mais relevante; esse item foi seguido em ordem decrescente de prioridade por: o contato direto com o aparelho em casa e na escola, a possibilidade de estar com o próprio aparelho, a facilidade na pesquisa escolar e por ultimo a possibilidade de customização das atividades. Essa gama de apontamentos nos remete a importância da ampliação de projetos educacionais com base digital, diretamente ligado ao contexto escolar.

Em resposta a questão relacionada a participação anterior em alguma pesquisa tendo por foco o uso da informática, 100% afirmou já ter participado.

Com relação às disciplinas e utilização do Laptop educacional, de acordo com os alunos, ocorreu o desenvolvimento de atividades em todas, das quais destacaram geografia e língua portuguesa como as mais expressivas. O fato da utilização do aparelho em todas as disciplinas demonstra a grande potencialidade de aplicação do Laptop em projetos disciplinares e interdisciplinares, o que contribui grandemente para desdobramentos na articulação com a ampliação do tempo de permanência na escola.

Para a grande maioria dos alunos 84%, o uso do Laptop no decorrer das aulas gerou envolvimento sendo utilizado de forma excelente ou boa, fato que permitiu a apropriação de muitos conteúdos de forma interativa, sejam por vídeos, imagens, gráficos, mapas, aplicativos do Linux ou sites diversos.

Para os alunos, no decorrer de todo o projeto, o que pode ser extraído para o aprimoramento de uso do Laptop UCA, é a reposição de máquinas e periféricos, a ampliação do tamanho de tela, aumento na capacidade de memória, e maior duração da carga de bateria.

Nesta vertente, a tecnologia esta em constante avanço, a cada momento percebemos de novos meios de interação digital são criados. O computador na educação básica é de extrema importância porque os alunos se mantêm em contato com as inovações tecnológicas, além de garantir melhores condições de desenvolvimento par o estudo e também para o trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, vivemos num mundo dominado pela disseminação da tecnologia que acontece de maneira muito rápida. Dessa forma, em vez de memorizar informação, os alunos são estimulados a buscá-la e utilizá-la. Algumas dessas mudanças são decorrentes da presença constante do computador, que propicia aos estudantes condições para exercitar a sua capacidade de busca, seleção de informações, solução de problemas e o estímulo a um aprendizado autônomo.

As novas tecnologias, bem como o uso do Laptop, têm um papel relevante na educação e para o aluno enquanto sujeito transformador da sociedade. O acesso a elas contribui para dinamizar as formas de receber informações, construir conhecimento e comunicação. Quando o indivíduo tem acesso às tecnologias desde o início de seu processo de escolarização, surge a possibilidade de ter uma visão e comportamentos diferenciados no que diz respeito a essa nova realidade que está a sua volta. Podem deixar de incorporá-las tal e qual elas são oferecidas, sem perceber sua lógica e sua intencionalidade e passar a se tornar participantes de suas linguagens e funcionamentos para utilizá-las a favor de suas necessidades de aprendizagem.

Com a gama de recursos tecnológicos em crescente ascensão, o processo de escolarização deve ganhar novos espaços para sua incorporação. A escola em período integral é uma forma aliada para que o aluno esteja em constante contato com os meios tecnológicos disponibilizados para a sociedade.

A partir da presença do Laptop e seus recursos na sociedade e conseqüentemente, na escola, torna-se necessário que a formação docente esteja aliada às novas formas de alcançar informações, exigir conhecimento e estabelecer a comunicação. Essas competências são cada vez mais importantes para compreender-se o mundo e o próprio educando.

O presente trabalho teve como meta investigar como os alunos da oitava série do ensino fundamental da Escola Básica Municipal Vitor Miguel de Souza/ Florianópolis do ano de 2012, relacionavam-se com o Laptop UCA e quais usos eram efetuados com esse recurso. Tratam-se de jovens na faixa dos quatorze anos de idade, do bairro Itacorubi, zona periférica central da cidade. Foi realizada revisão bibliográfica, que permitiu a ampliação dos conceitos relativos às tecnologias, a escolarização em tempo integral, bem como suas relações com a sociedade e a educação. Foi notado, no decorrer

da escrita do presente trabalho, que o espaço ocupado pelas novas tecnologias no cotidiano das pessoas está sendo considerado de uso comum pela sua grande propagação, inclusive o computador.

A análise dos questionários aplicados permite afirmar que, a maioria 80% já possuía computador em suas casas, e 60% tinham acesso à internet. Afirmaram 100% possuir frequente contato com informática; no transcorrer de toda a pesquisa a presença da influência dos recursos midiáticos é generosamente notada. Esses dados indicam que a presença da tecnologia exerce grande evidencia na vida desses alunos.

É fato que a educação não é construída somente dentro dos muros da escola, sendo as interferências externas, em grande parte, benéficas e necessárias para a construção dos saberes. Entretanto, estes conhecimentos não podem estar diante do aluno sem que tenham a possibilidade de refletir sobre o significado trazido por eles. Dessa forma,

“os estudantes têm conhecimentos prévios, conceitos, experiências de vida, concepções de vida, expectativas, preconceitos aprendidos fora da escola, nos contextos familiares, de bairro e especialmente na mídia. Uma escola antimarginalização é aquela na qual todo esse conhecimento prévio, quase sempre adquirido de maneira passiva, é comparado com a ajuda da crítica, construído e reconstruído democraticamente, levando sempre em consideração as perspectivas de classe social, gênero, sexualidade, etnia e nacionalidade” (Santomé, 1998,p.150).

Nesse viés, surge a necessidade de estabelecer um diálogo com a educação integral, pois é consenso que precisamos rever á estrutura curricular da escola. Tanto é a interferência do currículo que podemos afirma que a escola atua ideologicamente através dele e a partir dele divulga e propaga valores sociais. E, com a proposta de rever este cenário, atrelado ás tecnologias, é necessário compreender quais os agentes envolvidos, para que possamos construir o currículo. Somente dessa forma, podemos pautar a superação de uma estrutura curricular previamente estabelecida e ter tanto professores quanto alunos como sujeitos no processo de construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. São Paulo: Saraiva, 1995.

BRASIL, “**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**” lei nº 9 394 de 20/12/1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CEB n. 4/98. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, DF: MEC/CNE, 1998b.

CANDAU, V.M. e MOREIRA, A.F.B. **Currículo, conhecimento e cultura**. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Indagações sobre Currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília, 2007.

COELHO, Lígia Martha C. da Costa. **História da Educação Integral**. Em **Aberto**, Brasília, v. 22, n. 80, p. 83-96, abr. 2009.

FANTIN, Mônica. **Mídia educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil Itália**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridades: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1994.

_____. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1995.

FLORIANÓPOLIS. **Proposta curricular da Rede Municipal de Ensino**. Florianópolis, 2008.

FLORIANÓPOLIS. **Escola Básica Municipal Vitor Miguel de Souza. Projeto político pedagógico**. Florianópolis, 2011.

FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo. Atual, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMÉZ, Guillermo Orozco. **Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI**. Comunicação & Educação. São Paulo, v. 23, p. 57-70, jan./ abr. 2002.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias de Ensino presencial e a distância**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2003.

_____. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.

LOURO, G.L. O currículo e as diferenças sexuais e de gênero. In: COSTA, M.V. **O currículo nos limiares do contemporâneo**. Rio de Janeiro: DPA, 1999.

LÜCK, H. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 1995.

MACHADO, L. **A Educação e os desafios das novas tecnologias**. In: FERRETI, C. ET al. **Novas Tecnologias, trabalho e educação**. Petrópolis, Rio de Janeiro Vozes, 1997, p. 169 -187.

MOLL, Jaqueline (Org). **Educação Integral: texto referência para o debate nacional**. MEC, SECAD, Brasília, 2009.

MORAN, José Manuel; MASETO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 12ª edição. Campinas, São Paulo: Papirus, 2006.

_____. **Como utilizar as novas tecnologias na escola. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.

PRETTO, Nelson de Lucca. **Formação de professores exige rede!** Revista Brasileira de Educação. Maio/ Jun./ Jul./ Ago. nº 20, 2001.

PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: passo a passo. Cartilha. Brasil: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008.

SANTOME, J.T. **Os conteúdos culturais, a diversidade cultural e a função das instituições escolares**. IN: Santomé, J.T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p,45-49.

TEIXEIRA, Anísio. (1961). **Plano de Construções Escolares de Brasília**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, 35 (81): 195:199, jan./mar.

_____. (1976). **Educação no Brasil**. 2ed. São Paulo: Nacional; Brasília: INEP/MEC.

TOSCHI, Mirza Seabra. **Linguagens midiáticas em sala de aula e formação de professores. Didáticas e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares**

formativos. (org.). ROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo de. Rio de Janeiro: DP & A, editora, 2002.

Anexo:

Programa de Pós-Graduação em Educação Integral da Universidade Federal de Santa Catarina

Questionário da pesquisa: *Limites e contribuições do uso do Laptop educacional Classemate do projeto UCA atrelado a educação básica.*

Entidade de coleta de dados: Escola Básica Municipal Vitor Miguel de Souza.

Sujeitos da pesquisa: Alunos da oitava série do Ensino Fundamental do turno matutino.

Nota ao estudante:

Caro estudante, o presente questionário tem a função de instrumento de pesquisa para que possamos apreender mediante suas respostas quais os limites e contribuições do uso Laptop educacional UCA no âmbito escolar. Este estudo se faz necessário para que possamos contribuir com a política de ampliação para a jornada de ensino em período integral, obtendo maior êxito no uso das tecnologias.

Assim, entendemos que a sua participação é de fundamental importância para o sucesso da pesquisa e ressaltamos o anonimato na participação.

Idade:	Sexo: Masculino.() Feminino ()
---------------	---

QUESTIONÁRIO

BLOCO I: *tem por função apreender através das respostas dos alunos, informações referentes a aspectos gerais envolvendo o Laptop Educacional.*

1). Ao se referir a Laptop Educacional, quais as facilidades que lhe vem em mente?

2) Assinale a alternativa correspondente:

1) Já possuía acesso a informática em casa []

2) Já possuía acesso a internet em casa []

3). Com que frequência você possui contato com informática, na escola ou fora dela?

[] Com muita frequência.

[] Com pouca frequência.

4) Assinale a(s) alternativa(s) correspondente(s):

A) Posso e-mail []

B) Tenho cadastro em, pelo menos, uma rede social []

C) Já utilizei o editor de texto, apresentação e/ou cálculo []

D) Já utilizei o computador para a confecção de desenhos e gráficos []

5). Como você considera a influência das fontes relacionadas na rede, para com a sua educação?

Tabela conceitual.

[A] Bastante influente.

[B] Pouco influente.

[C] Sem influência

[] Propagandas.

[] Redes sociais.

[] Filmes.

[] Anúncios.

[] Artistas.

Outros: _____.

5). Como você considera a influência das fontes relacionadas para com a conscientização referente ao bom uso da informática através da internet? Marque um X quanto à frequência e também quanto aos resultados.

	Frequência			Resultados	
	Muito Frequente	Pouco frequente	Sem Frequência	Positivo	Sem resultados
Anúncios					
Campanhas					
Jornais					

Outros: _____.

6). Durante todo o período de apropriação do uso da tecnologia, como você considera ter sido a utilização do Laptop educacional em sua escola?

[] Frequente e com resultados positivos.

[] Sem frequência, porém com resultados positivos.

[] Frequente, porém sem resultados positivos.

[] Sem frequência e sem resultados positivos.

7). Para você, o que leva uma pessoa a não querer fazer uso da informática?

8). Você pode citar alguns problemas gerais que tenha passado por fazer uso do aparelho Classemate.

9). Por ordem de prioridade, enumere todos os itens de acordo com a relevância para o que julgar ser mais importante no seu aprendizado.

(Admita: 1 mais relevante, decrescendo até 5, menos relevante).

A interatividade com atividades sem limite de tempo e espaço, uma vez tendo o porte do aparelho.

A possibilidade de estar com o próprio aparelho.

O contato direto com o aparelho, em casa e na escola.

A possibilidade de customizar minhas atividades.

Facilidade na pesquisa escolar.

BLOCO II: tem por função apreender através das respostas dos alunos, informações referentes ao Laptop atrelado às disciplinas, o contexto escolar e as possibilidades de aprimoramento do projeto para o período integral.

10). Você já participou anteriormente de alguma pesquisa tendo por foco o uso da informática?

Sim.

Não.

11). Por ordem de prioridade, enumere as disciplinas, as quais mais foi utilizado o Laptop educacional. (Admita: 1 mais utilizado, decrescendo até 8, menos utilizado)

Arte.

Ciência.

Educação física.

Geografia.

História.

Inglês.

Matemática.

Português.

Se outras situações – oficinas, quais:_____.

12). Como você considera o uso do Laptop Educacional no decorrer das aulas:

Excelente.

Bom.

Ruim.

Porque? _____.

13). No decorrer de todo o projeto, o que você considera importante para o aprimoramento do uso Laptop educacional?

_____.

